

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO (EAA) *

Luiz Pasquali*
Ivonilde Faria Morrone**
Gessilda de Carvalho Padilha***

1. CONSTRUÇÃO DA EAA

1.1. – Construto: Alfabetização

O objetivo do trabalho consistiu na elaboração de um instrumento (Escala de Avaliação da Alfabetização – EAA) capaz de avaliar o aluno de 1º grau com referência ao nível de alfabetização.

Embora pareça haver concordância com respeito ao tempo previsto para a caracterização de “aluno alfabetizado”, há discordância quanto ao conceito de alfabetização.

Pesquisas realizadas pelo INEP (1974), em diversas áreas geográficas do Brasil, deixam claro que a data esperada para a conclusão da alfabetização do aluno deve ocorrer no final do primeiro ano de escolaridade. Igualmente, uma pesquisa feita entre alfabetizadoras do Distrito Federal (Brasília) (Souza, 1978), mostrou que 52,21% delas consideram um ano, ou menos, o tempo suficiente para a alfabetização dos alunos.

Quanto ao conceito de aluno alfabetizado, as discrepâncias são grandes. Na mesma pesquisa feita no DF, as respostas mais frequentes foram:

- o que lê e domina os padrões silábicos;
- o que lê e escreve, sem indicação da unidade visada;
- o que lê, escreve e interpreta o que lê.

* Pesquisa financiada pelo Convênio MEC-FEDF (1981)
** Professor da Universidade de Brasília (Departamento de Psicologia)
*** Da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF)

Numa pesquisa efetuada pelo INEP (1976) verificou-se, como consenso entre os professores das capitais de oito Estados e do DF, a seguinte recomendação sobre o que se deve esperar do aluno ao final da 1ª série: "... o ensino de Comunicação e Expressão deve visar, para efeito de promoção, até a leitura de sentenças simples, com todas as dificuldades da língua, mas não leituras mais longas. Quanto à escrita, pode-se incluir todas as dificuldades da língua; não se deve, porém, exigir a escrita correta de palavras que exijam conhecimento específico (com c ou s; j ou g; h inicial ou não), embora palavras desse tipo sejam aprendidas pelas crianças nas atividades de classe."

Souza (1978) acha que esse domínio de todas as dificuldades de leitura e da escrita constitui um grau dificilmente alcançável até por especialistas em Português, ainda que Lima (1969:39) compreenda que "quem não usa a leitura como instrumento de trabalho, de informação, de divertimento e de autopromoção é de fato um analfabeto, mesmo que possa gaguejar as sílabas de uma palavra e "assinar" o nome".

Aliás, o decreto nº 57.895/1966 conceitua analfabetos "... todos aqueles que, embora tenham tido um ou mais anos de frequência escolar, não dominam elementarmente a leitura e a escrita e delas não podem fazer uso prático e cotidiano" (*Enciclopédia Delta Larousse*, vol. 1, p. 223). Assim, por antonímia, poderíamos definir o alfabetizado como aquele que domina elementarmente a leitura e a escrita e delas pode fazer uso prático e cotidiano.

Cotejando essa definição de alfabetização com os programas de ensino de Comunicação e Expressão, observa-se que o 1º grau não é suficiente para estabelecer tal competência, sendo, assim, destinada grande parte da 2ª série para complementação da alfabetização, a qual, desse modo, vem a ocorrer realmente ao final da 2ª série.

Por conseguinte, a definição de alfabetização é determinada pelo conteúdo programático da Comunicação e Expressão de 1ª e da 2ª série, tendo a alfabetização ocorrido quando o aluno é considerado apto para iniciar, com sucesso, a 3ª série. Assim a EAA foi construída para avaliar os comportamentos básicos que classificam o aluno apto para a 3ª série.

1.2 – Dimensões da Alfabetização

1.2.1 – Leitura

Dois aspectos foram considerados na leitura: a interpretação de textos e o domínio de aspectos mecânicos.

a) – Interpretação de textos:

- interpretar frases
- reconhece a idéia principal
- identificar detalhes que modificam a idéia principal
- determinar a seqüência lógica dos fatos
- identificar a reação de personagens
- distinguir causa e efeito: o fato que determinou a situação.

b) – Aspectos mecânicos:

- reconhecer palavras em ambientes semelhantes
- reconhecer sílabas isoladas dos padrões V (vogal) e CV (consoante e vogal)
- identificar sílabas de outros padrões: CVC, VC, CCV
- identificar grafemas correspondentes a fonemas

1.2.2 – Escrita

- redigir frases sob estímulo apresentado em ilustrações
- conhecer o alfabeto: traçar as letras maiúsculas e minúsculas em seqüência correta
- separar palavras em sílabas

- escrever palavras sob estímulo de desenhos
- redigir estórias sob estímulos de cena ilustrada, com título, seqüência lógica dos fatos, relação da estória com a cena ilustrada e correção ortográfica.

Com base nessas dimensões de alfabetização, foram construídos 149 itens.

1.3 - Análise Semântica

Os 149 itens iniciais foram submetidos a uma análise semântica, objetivando o estudo do conteúdo dos itens e da compreensão dos mesmos.

Os itens foram submetidos a um grupo de 42 crianças com características semelhantes às do grupo para o qual se pretendia construir o instrumento. A aplicação constou de leitura oral, seguida de perguntas que avaliavam a compreensão semântica dos itens. Essa atividade foi gravada em oito fitas cassete que possibilitaram ulterior análise, mais detalhada e criteriosa, das reações dos alunos aos itens. Dessa avaliação resultou a redução dos itens que mediam aspectos intermediários do processo de alfabetização e de outros itens inadequados de um ponto de vista semântico; finalmente, vários itens sofreram reformulações.

1.4 - Escala Piloto

Dos procedimentos anteriores, resultaram 52 itens que cobriam:

1.4.1 - Na leitura: interpretação de textos e informação contida nos mesmos

- reconhecer a idéia principal (1 item)
- identificar detalhes (2 itens)
- determinar seqüência dos fatos (3 itens)
- identificar a reação dos personagens (2 itens)
- distinguir causa e efeito (2 itens)
- reconhecer frases declarativas, exclamativas e interrogativas (5 itens)
- ater-se ao conteúdo do texto: localizar dados, relacioná-los e entendê-los (13 itens).

1.4.2 - Na escrita:

- escrever, por completo, o próprio nome (4 itens)
- escrever letras maiúsculas e minúsculas em seqüência correta (1 item)
- redigir frases declarativas, interrogativas e exclamativas (3 itens)
- saber usar pontuação, ponto final, dois pontos e travessão (1 item)
- redigir uma estória, com título, começo, meio e fim, a partir dos quadros seriados (15 itens).

Em seguida, os itens receberam um retoque final com a apreciação de um especialista em alfabetização, de uma especialista em lingüística e de um professor de alfabetização. Esse retoque foi novamente avaliado em entrevistas individuais com quatro crianças em final de 2ª série, para assegurar a compreensão de todos os itens.

2. VALIDAÇÃO DA EAA

2.1 - Amostra de sujeitos:

A amostra de sujeitos (vide Tabela 1), para a validação da escala, foi composta de 89 crianças da 2ª série e da 3ª série em início de ano letivo do 1º grau das escolas públicas de zona periférica do Distrito Federal, sendo 41 do sexo feminino e 48 do sexo masculino, com idade média de cerca de 10 anos. Os alunos foram classificados em duas categorias: forte e fraco, com base nas

TABELA 1
Dados bio-demográficos da amostra
(N = 89)

Variável e Níveis	F	%
Sexo		
Masculino	48	53,9
Feminino	41	46,1
Classificação		
Forte	48	53,9
Fraco	41	46,1
Idade		
8	4	4,5
9	24	27,0
10	19	21,3
11	21	23,6
12	10	11,2
13	7	7,9
14	1	1,1
SR	3	3,4
Repetência		
Sim	40	50,6
Não	43	48,3
SR	1	1,1
Método de Ensino		
Global	19	21,3
Não Global	57	64,0
Eclético	7	7,9
SR	6	6,7
Nº de Professores		
1	3	3,4
2	4	4,5
3	45	50,6
4	30	33,7
5	4	4,5
SR	3	3,4
Série (1º grau)		
2ª	31	34,8
3ª	58	65,2

M = 10 anos e 1 mês

DP = 2 anos e 4 meses

F = frequência

TABELA 2
Índice de Dificuldades dos Itens da EAA

Item	% de Acertos	Dificuldade
1	65,17	15
2	67,42	12
3	91,01	3
4	80,30	8
5	93,26	2
6	88,76	4,5
7	85,45	6
8	60,70	17
9	32,02	42
10	48,32	23
11	68,54	10
12	67,41	14
13	25,84	47
14	67,42	12
15	51,68	20,5
16	44,94	26,5
17	82,02	7
18	45,68	25
19	30,34	44
20	40,76	31
21	51,68	20,5
22	34,83	36,5
23	56,18	19
24	17,99	49
25	41,57	29
26	41,01	30
27	94,38	1
28	48,31	22
29	44,94	26,5
30	37,08	33
31	35,96	34
32	40,45	32
33	30,34	44
34	67,42	12
35	32,58	40,5
36	34,83	36,5
37	33,71	39
38	42,70	28
39	17,42	50
40	12,36	51
41	64,04	16
42	34,83	36,5
43	32,58	40,5
44	30,34	44
45	47,19	24
46	19,10	48
47	34,83	36,5
48	26,97	46
49	88,76	4,5
50	58,43	18
51	69,66	9
52	7,86	52

menções atribuídas pelos professores no decorrer do ano letivo, na área de comunicação e expressão. O conceito "forte" foi dado aos alunos que obtiveram "SS" (de 99 a 100 pontos) e "fraco" aos que obtiveram "MI" (0 a 49). Metade desses alunos fracos era repetente. O método aplicado na alfabetização da maior parte dos alunos foi o não global, que utiliza a abordagem de silabação. Cerca de 21% dos alunos, entretanto, foram alfabetizados pelo método global de contos. Finalmente, grande parte dos alunos tiveram, na sua alfabetização, compreendida como 1ª e 2ª séries, contato com 3 a 4 professores diferentes em média.

2.2 – Aplicação e correção da EAA

A essa amostra de alunos foram aplicados os 52 itens apresentados num folheto. Aos alunos grupados por série, não separados por classificação (fortes e fracos), foi dada por uma mesma professora a instrução de ler e resolver os itens apresentados, sem solicitação de quaisquer informações extras, sem preocupação maior com o tempo, o qual foi, contudo, registrado.

2.3 – Análise dos itens

As respostas, assim obtidas, foram submetidas a uma análise para determinar o índice de dificuldade dos itens. Essa dificuldade foi determinada pelo número de acertos. Os resultados encontram-se na Tabela 2 e na Figura 1. Verifica-se, ali, que os itens cobrem uma amplitude bem vasta em termos de dificuldade, indo de 7,86% a 94,38% de acertos. Observam-se ainda concentrações de itens na faixa mediana e média inferior da escala de percentis.

2.4 – Forma Final da Escala

Para tornar a escala mais equilibrada e mais prática no seu uso, procurou-se ponderar o número de itens para cada faixa de dificuldade (isto é, faixa 0 a 20%, 20 a 40%, 40 a 60%, 60 a 80% e 80 a 100%), bem como reduzir o número total de itens.

Procedeu-se, assim, primeiramente, à seleção de itens que apresentassem índices idênticos, ou muito próximos de dificuldade, mantendo-se um só item. Nesta eliminação, contudo, houve a preocupação de manter a representatividade de conteúdo inicialmente introduzido no instrumento, evitando a exclusão de itens que, embora tivessem o mesmo índice de dificuldade, cobriam áreas diferentes do conceito de alfabetização. Assim ficaram eliminados 10 itens.

Como a escala, agora de 42 itens, ainda manifestasse várias concentrações de itens, foram estabelecidas duas formas paralelas (Forma A e Forma B), procurando manter-se a amplitude total da escala em cada forma. A Forma A (vide Figura 2) contém 30 itens, apresentando uma concentração na faixa mediana, fato esperado dada a composição inicial da escala. Os 30 itens são apresentados em 24 questões (a questão nº 15 tem dois itens; a de nº 22 tem quatro e a de nº 24 três itens).

O restante dos itens compõem a Forma B. Para aumentar o número de itens dessa forma ($n = 12$), foram acrescentados mais oito itens da Forma A, para, inclusive, manter a amplitude geral da escala e uma distribuição normal dos mesmos em termos de dificuldade (vide Figura 3). Os 20 itens da Forma B são representados em 16 questões (as questões de números 14 e 15 têm dois itens e a de nº 16 tem três).

Embora a Forma A apresente melhor escalonamento de itens e deva ser a preferida, a Forma B tem a vantagem de ser de mais rápida aplicação, bem como de poder servir para reteste.

2.5 – Validade da EAA

Foi efetuada uma validação de construto para a EAA, utilizando os alunos fortes e fracos como grupos critérios. O conceito de aluno forte e fraco foi estabelecido pela avaliação no rendimento acadêmico conforme explicitado em 2.1. Os resultados foram os seguintes:

FORMA A			FORMA B	
Alunos	Forte	Fraco	Forte	Fraco
M	61,61	37,57	62,08	36,13
DP	24,59	14,87	25,72	17,37
n	48	41	48	41
t	5,67		5,64	
p <	0,001		0,001	

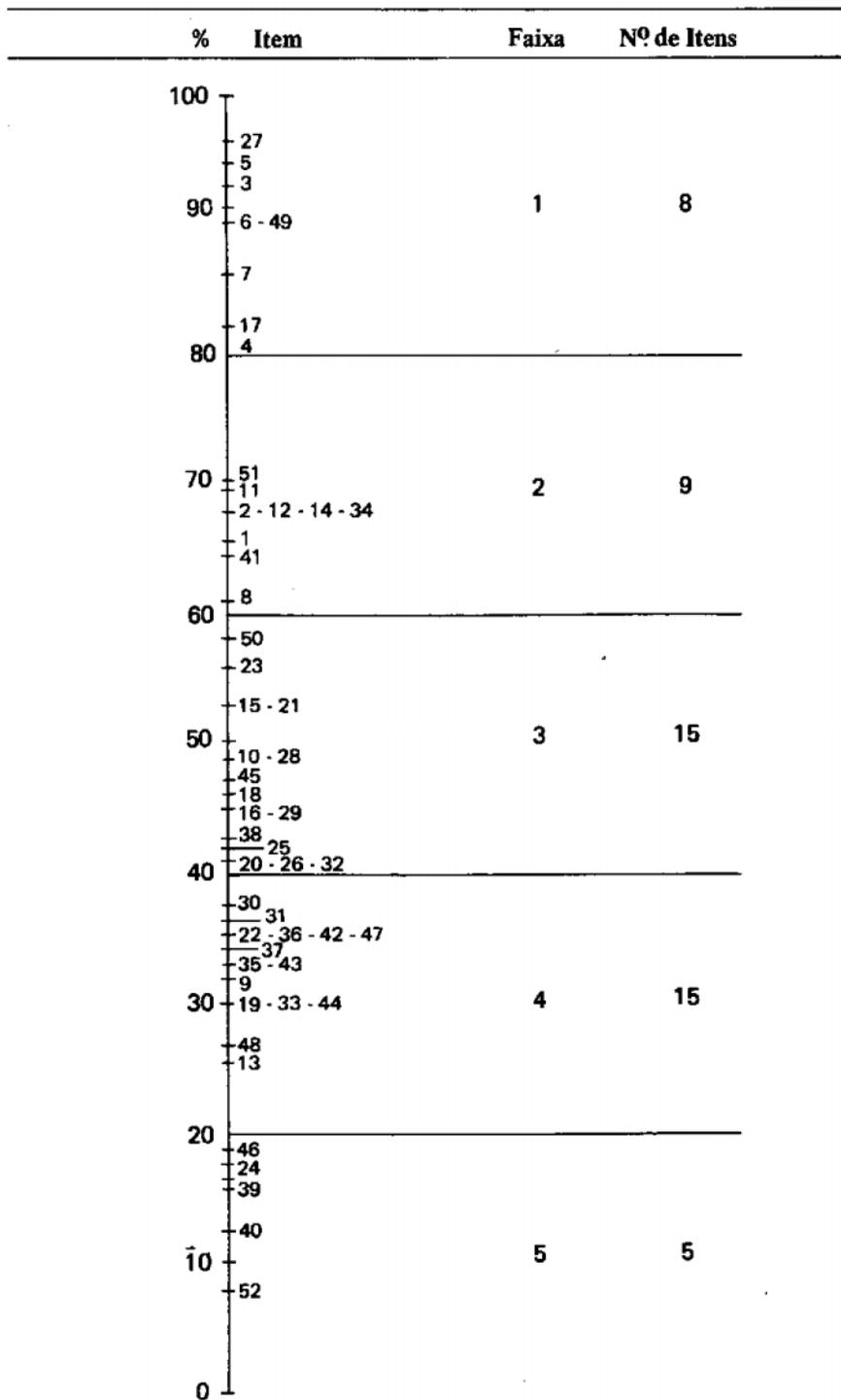


Figura 1 – Escalonamento dos 52 itens por % de acertos

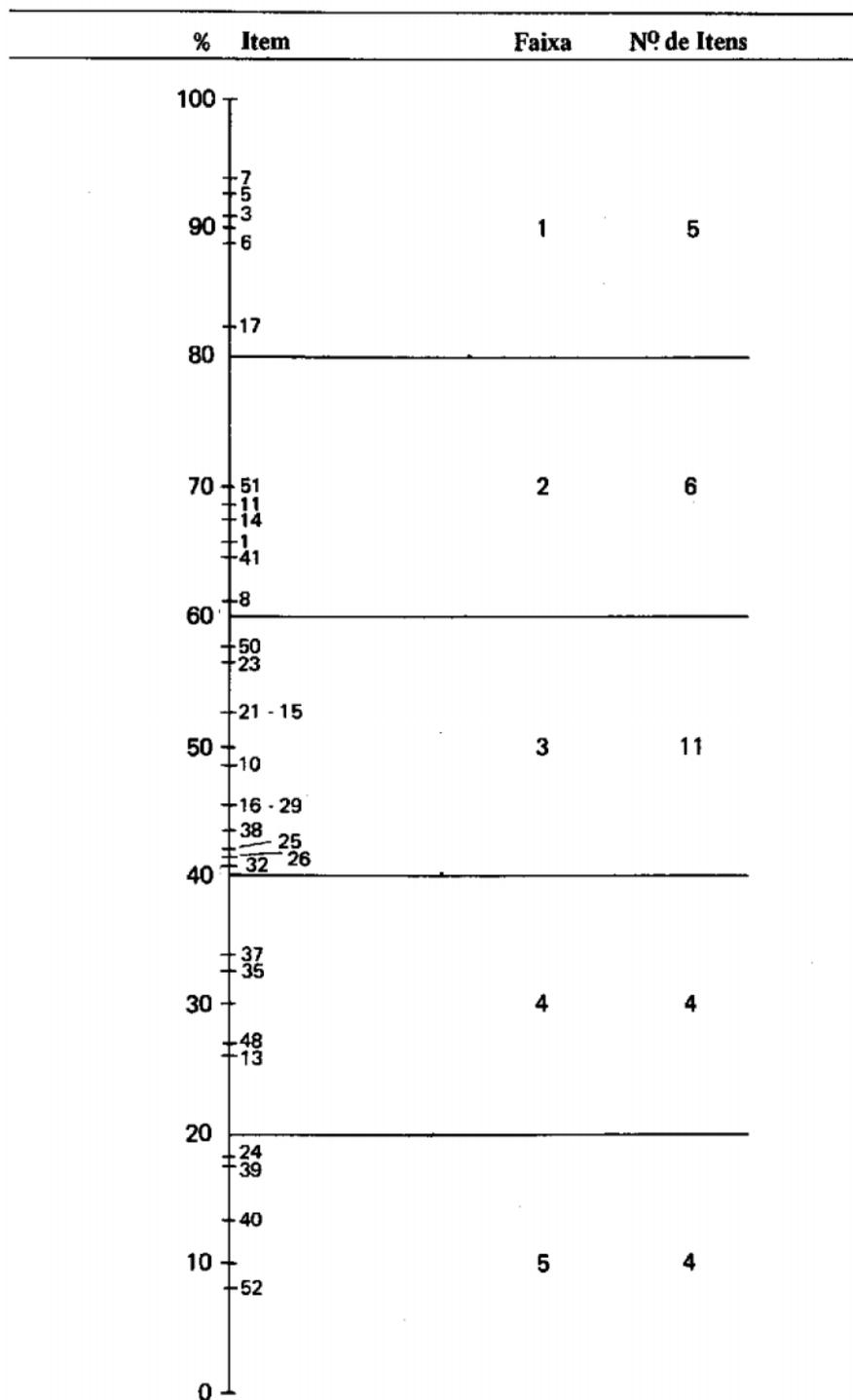


Figura 2 – Escalonamento dos itens da Forma A da EAA

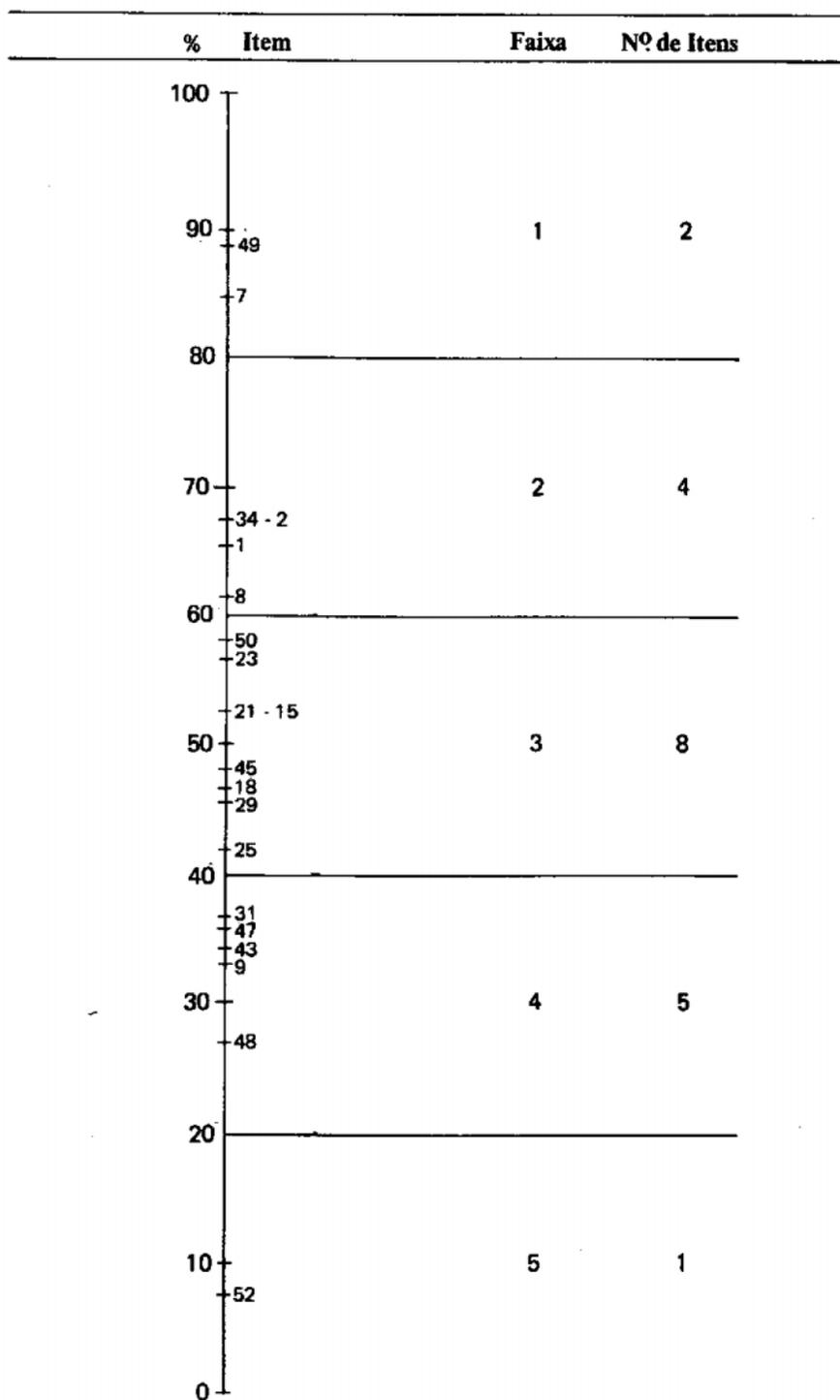


Figura 3 – Escalonamento dos itens da Forma B da EAA

3. UTILIZAÇÃO DA EAA

3.1 – Uso da EAA

A EAA é composta por um conjunto formado por um bloco de itens e manual contendo instruções sobre técnicas de aplicação e de correção, assim como uma tabela de ponderação.¹ As instruções deverão ser lidas em voz alta pela professora, devendo ser acompanhada, silenciosamente, pelos alunos. Nenhuma explicação ulterior deverá ser dada pela professora. Os alunos deverão estar de posse do bloco de itens, que constitui o teste, de lápis e de borracha, devendo esta última ser usada com liberdade somente na parte de expressão escrita.

A folha final deverá ser preenchida pela professora após a realização do teste, e não pelo aluno. O tempo gasto pelo aluno deverá, também, ser anotado.

A EAA tem, como população-meta de aplicação, alunos concluintes da 2ª série do 1º grau e visa a verificar o nível de alfabetização funcional alcançado.

A aplicação pode ser feita em grupos ou individualmente, e dura em média uma hora; contudo, o tempo não é fixado rigidamente, não devendo, no entanto, ultrapassar de uma hora e meia.

3.2 – Correção da EAA

As formas da EAA produzem dois escores para cada aluno, um em leitura e outro em escrita. Para obter esses escores é necessária a utilização de dois instrumentos: gabaritos de correção e tabela de ponderação dos resultados.

O gabarito de correção apresenta as respostas corretas para cada questão. Atente-se para o fato de que as questões não têm o mesmo número de pontos possíveis, umas podendo ter até quatro pontos enquanto que outras terão um ponto. Diante dessa desigualdade de pontos possíveis por questão, as respostas dos alunos devem ser ponderadas de acordo com as tabelas de ponderação.

Essas tabelas aparecem com quatro colunas: na primeira consta o número da questão, na segunda aparece, para cada item ou questão, o número de pontos obtidos pelo aluno de acordo com o gabarito de correção e, finalmente, na quarta coluna, os pontos obtidos pelo aluno em cada item serão divididos pelo número de pontos possíveis de cada item, obtendo-se, assim, o resultado do aluno, em cada item.

Observe-se que o resultado dessa ponderação deve ser escrito, respectivamente, na coluna de leitura ou de escrita.

Os dois escores finais, isto é, escore de leitura e escore de escrita serão, respectivamente, a soma dos resultados anotados sob as colunas: leitura e escrita.

3.3 – Caracterização do aluno alfabetizado

Será considerado alfabetizado o aluno que obtiver um escore de 50% em cada uma das áreas que compõem a EAA. Em caso de dúvida quanto ao resultado obtido pelo aluno, em confronto com o conceito que dele faz o professor, é recomendável submetê-lo a um reteste, aplicando-lhe a outra Forma da EAA e proceder a um detalhado exame da situação para, então, caracterizá-lo como alfabetizado ou não.

¹ Cópias da EAA, gabaritos e tabela de ponderação, acham-se à disposição dos interessados, com a Professora Ivolnilde Faria Morrone, FEDF, DER/DGP, Brasília, DF.

REFERÊNCIAS

- Enciclopédia Delta Larousse*. (1971). Vol. 1, Ed. Delta S/A Rio de Janeiro.
- I.N.E.P. (1974). *Fatores que influem no ensino da leitura e da ortografia*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- I.N.E.P. (1976). *Eficiência dos métodos e recursos para o ensino primário*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- LIMA, L. de O. (1969). *O impasse na educação*. 3ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes.
- SOUZA, V. P. (1978). *Relatório de pesquisa com alfabetizadoras*. Brasília: MEC/FEDF.